

ESCOLA DE

OUTONO

AUTUMN
SCHOOL

(Re)pensar as práticas de educação musical,
a profissão, a cultura "DIY" e as tecnologias
criativas num tempo de crise

*(Re)thinking music education practices,
the profession, the 'DIY' culture, and creative
technologies in a time of crisis*



Escola de Outono autumn school 2025

Comissão Científica | *Scientific Commission*

Filipe Lopes
Graça Mota
Jorge Alexandre Costa

Comissão Organizadora | *Organising Commission*

Adelina Correia
Aoife Hiney
Filipe Lopes
Graça Boal-Palheiros
Graça Mota
Jorge Alexandre Costa
José António Neves
José Carlos Mateus
Luís Castro
Luisa Pais-Vieira
Klénio Barros
Nuno Peixoto Pinho
Maria José Araújo
Rosa Barros
Rui Bessa
Rui Ferreira
Rui Marques
Tiago Hora

Edição | *Edition*

INET – md | CIPEM | Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

Design gráfico | *Graphic design*

Manuel Jorge Carvalho

© INET – md | CIPEM, novembro de 2025

Rua Dr. Roberto Frias, 602

4200-465 Porto

cipem@ese.ipp.pt | (+351) 22 507 33 83

ISBN [Suporte: Impresso]: 978-989-9321-04-5

ISBN [Suporte: Eletrónico]: 978-989-9321-05-2

Este livro é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID 00472 – INET-md – Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança.

Apoios | *Supports*



programa | *program*

13

- 09.00 - 09.45 **Receção - Inscrição | Reception - Registration**
- 09.45 - 10.00 **Sessão de abertura | Opening session**
Comissão Científica - Filipe Lopes, Graça Mota e Jorge Alexandre Costa
Momento Musical (I): Ensemble de Flautas da ESE
_AUDITÓRIO ESE
- 10.00 - 11.00 **Conferência I | Conference I**
_AUDITÓRIO ESE
- MUSIC EDUCATION IN TIMES OF 'GREAT REGRESSION':
NAVIGATING NEW EXPECTATIONS AND HOSTILE FORCES**
EDUCAÇÃO MUSICAL EM TEMPOS DE "GRANDE RETROCESSO": NOVAS EXPECTATIVAS E FORÇAS HOSTIS
HEIDI WESTERLUND, University of the Arts Helsinki, Sibelius Academy (Finland)
Moderadora | Moderator: Graça Mota
- 11.00 - 11.30 **coffee break | Momento Musical (II): Duo de Flauta e Violino & Pop Rock Alternativo**
- 11.30 - 13.00 **Aula Prática em Palco I | Practical Class on Stage I**
_AUDITÓRIO MÚSICA
- TONAL, MODAL AND POST-TONAL SINGING: AN INTEGRATED APPROACH**
LEITURA ENTOADA, MODAL E PÓS-TONAL: UMA ABORDAGEM INTEGRADA
FABIO FERRUCCI, Conservatorio di Musica Arrigo Boito (Italy)
Moderador | Moderator: Jorge Alexandre Costa
- 14.30 - 16.00 **Conferência II | Conference II**
_AUDITÓRIO ESE
- CENAS MUSICAIS UNDERGROUND: CULTURAS "DIY", UTOPIAS E ARTIVISMOS**
UNDERGROUND MUSIC SCENES: "DIY" CULTURES, UTOPIAS, AND ARTIVISMS
PAULA GUERRA, Universidade do Porto, Instituto de Sociologia (Portugal)
Moderadora | Moderator: Graça Boal-Palheiros
- 16.10 - 16.30 **coffee break | Momento Musical (III): O que será que será?**
- 16.30 - 18.00 **Aula Prática em Palco II | Practical Class on Stage II**
_AUDITÓRIO MÚSICA
- TEACHING POPULAR MUSIC THEORY**
O ENSINO DA TEORIA DA MÚSICA POPULAR
ETHAN HEIN, New York University, Steinhardt School (United States)
Moderadora | Moderator: Aoife Hiney

9.45 - 10.00 Momento Musical (IV): *Percussão Tradicional*

10.00 - 11.00 Conferência III | Conference III
_AUDITÓRIO ESE

ELECTRONIC MUSIC SCHOOL: A CONTEMPORARY APPROACH TO TEACHING MUSICAL CREATIVITY

MÚSICA ELETRÔNICA NA ESCOLA: UMA PERSPECTIVA CONTEMPORÂNEA SOBRE O ENSINO DA CRIATIVIDADE MUSICAL

ETHAN HEIN, New York University, Steinhardt School (United States)

Moderador | Moderator: Filipe Lopes

11.00 - 11.30 coffee break | Momento Musical (V): *Música Litúrgica*

11.30 - 13.00 Aula Prática em Palco III | Practical Class on Stage III
_AUDITÓRIO MÚSICA

EL DESARROLLO DEL OÍDO MUSICAL ARMÓNICO (I): CÓMO ABORDAR EL ENTRENAMIENTO DEL OÍDO ARMÓNICO A TRAVÉS DE DIVERSOS RECURSOS DIDÁCTICOS Y ESTRATEGIAS DE FORMACIÓN

O DESENVOLVIMENTO DO OUVIDO MUSICAL HARMÔNICO (I): COMO ABORDAR O TREINO DO OUVIDO HARMÔNICO ATRAVÉS DE DIVERSOS RECURSOS DIDÁTICOS E ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO

SOFÍA MARTÍNEZ VILLAR, Escola Superior de Música de Catalunya (Spain)

Moderador | Moderator: Luís Castro

14.30 - 16.00 Aula Prática em Palco IV | Practical Class on Stage IV
_AUDITÓRIO MÚSICA

READING THE KEY SIGNATURES OF THE 6 «CHROMATICISED TONALITIES»

LEITURA DA ARMAÇÃO DE CLAVE A PARTIR DAS 6 TONALIDADES CROMATIZADAS

ANDRÉ FISCHER, Zurich University of the Arts (Switzerland)

Moderadora | Moderator: Aoife Hiney

16.00 - 16.30 coffee break | Momento Musical (VI): *Música de Câmara*

16.30 - 18.00 Aula Prática em Palco V | Practical Class on Stage V
_AUDITÓRIO MÚSICA

SIGHT-READING THROUGH GLOBAL RHYTHMIC READING

LEITURA À PRIMEIRA VISTA ATRAVÉS DA LEITURA RÍTMICA GLOBAL

STÉPHANIE SICSİK-GAUTHIER, Conservatoire National Supérieur de Musique et Danse de Paris (France)

Moderador | Moderator: Jorge Alexandre Costa

Tradutora | Translator: Emília Castro

- 09.30 - 11.00 **Aula Prática em Palco VI | Practical Class on Stage VI**
_AUDITÓRIO MÚSICA
- A SINGLE MAN AGAINST FATE: D MINOR CHORD PROGRESSIONS FROM CORELLI TO ZIMMER**
UM HOMEM SOZINHO CONTRA O DESTINO: PROGRESSÕES DE ACORDES EM RÉ MENOR DE CORELLI A ZIMMER
- FABIO FERRUCCI, Conservatorio di Musica Arrigo Boito (Italy)
Moderadora | Moderator: Luisa Pais-Vieira
- 11.00 - 11.30 **coffee break | Momento Musical (VII): Coro Feminino ESE**
- 11.30 - 13.00 **Aula Prática em Palco VII | Practical Class on Stage VII**
_AUDITÓRIO MÚSICA
- EL DESARROLLO DEL OÍDO MUSICAL ARMÓNICO (II): LAS DIFERENTES CARACTERÍSTICAS DE COMPRENDER Y EXPLICAR EL ANÁLISIS AUDITIVO DE LA ARMONÍA MUSICAL DE LA MODALIDAD A LA ATONALIDAD**
O DESENVOLVIMENTO DO OUVIDO MUSICAL HARMÓNICO (II): AS DIFERENTES CARACTERÍSTICAS PARA COMPREENDER E EXPLICAR A ANÁLISE AUDITIVA DA HARMONIA MUSICAL DA MODALIDADE À ATONALIDADE
- SOFÍA MARTÍNEZVILLAR, Escola Superior de Música de Catalunya (Spain)
Moderador | Moderator: Rui Ferreira
- 13.00 - 13.30 **Sessão de encerramento | Closing session**
Comissão Científica - Filipe Lopes, Graça Mota e Jorge Alexandre Costa
_AUDITÓRIO MÚSICA

- 09 RE)PENSAR AS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL, A PROFISSÃO, A CULTURA "DIY"
E AS TECNOLOGIAS CRIATIVAS NUM TEMPO DE CRISE
- 11 (RE)THINKING MUSIC EDUCATION PRACTICES, THE PROFESSION, THE 'DIY' CULTURE,
AND CREATIVE TECHNOLOGIES IN A TIME OF CRISIS
- 15 MUSIC EDUCATION IN TIMES OF 'GREAT REGRESSION': NAVIGATING NEW EXPECTATIONS AND HOSTILE FORCES
EDUCAÇÃO MUSICAL EM TEMPOS DE "GRANDE REGRESSÃO": NOVAS EXPECTATIVAS E FORÇAS HOSTIS
HEIDI WESTERLUND, University of the Arts Helsinki, Sibelius Academy (Finland)
- 17 CENAS MÚSICAIS UNDERGROUND: CULTURAS "DIY", UTOPIAS E ARTIVISMOS
UNDERGROUND MUSIC SCENES: "DIY" CULTURES, UTOPIAS, AND ARTIVISMS
PAULA GUERRA, Universidade do Porto, Instituto de Sociologia (Portugal)
- 19 TEACHING POPULAR MUSIC THEORY
O ENSINO DA TEORIA DA MÚSICA POPULAR
ETHAN HEIN, New York University, Steinhardt School (United States)
- 24 TONAL, MODAL AND POST-TONAL SINGING: AN INTEGRATED APPROACH
LEITURA ENTOADA, MODAL E PÓS-TONAL: UMA ABORDAGEM INTEGRADA
A SINGLE MAN AGAINST FATE: D MINOR CHORD PROGRESSIONS FROM CORELLI TO ZIMMER
UM HOMEM SOZINHO CONTRA O DESTINO: PROGRESSÕES DE ACORDES EM RÉ MENOR DE CORELLI A ZIMMER
FABIO FERRUCCI, Conservatorio di Musica Arrigo Boito (Italy)
- 26 ELECTRONIC MUSIC SCHOOL: A CONTEMPORARY APPROACH TO TEACHING MUSICAL CREATIVITY
- 27 MÚSICA ELETRÓNICA NA ESCOLA: UMA PERSPETIVA CONTEMPORÂNEA SOBRE O ENSINO DA CRIATIVIDADE MUSICAL
ETHAN HEIN, New York University, Steinhardt School (United States)
- 28 EL DESARROLLO DEL OÍDO MUSICAL ARMÓNICO (I): CÓMO ABORDAR EL ENTRENAMIENTO DEL OÍDO ARMÓNICO
A TRAVÉS DE DIVERSOS RECURSOS DIDÁCTICOS Y ESTRATEGIAS DE FORMACIÓN
O DESENVOLVIMENTO DO OUVIDO MUSICAL HARMÓNICO (I): COMO ABORDAR O TREINO DO OUVIDO HARMÓNICO
ATRAVÉS DE DIVERSOS RECURSOS DIDÁTICOS E ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO
EL DESARROLLO DEL OÍDO MUSICAL ARMÓNICO (II): LAS DIFERENTES CARACTERÍSTICAS DE COMPRENDER
Y EXPLICAR EL ANÁLISIS AUDITIVO DE LA ARMONÍA MUSICAL DE LA MODALIDAD A LA ATONALIDAD
O DESENVOLVIMENTO DO OUVIDO MUSICAL HARMÓNICO (II): AS DIFERENTES CARACTERÍSTICAS
PARA COMPREENDER E EXPLICAR A ANÁLISE AUDITIVA DA HARMONIA MUSICAL DA MODALIDADE À ATONALIDADE
SOFÍA MARTÍNEZ VILLAR, Escola Superior de Música de Catalunya (Spain)
- 31 READING THE KEY SIGNATURES OF THE 6 «CHROMATICISED TONALITIES»
LEITURA DA ARMAÇÃO DE CLAVE A PARTIR DAS 6 TONALIDADES CROMATIZADAS
ANDRÉ FISCHER, Zurich University of the Arts (Switzerland)
- 33 LE DÉCHIFFRAGE PAR LA LECTURE RYTHMIQUE GLOBALE
- 34 SIGHT-READING THROUGH GLOBAL RHYTHMIC READING
LEITURA À PRIMEIRA VISTA ATRAVÉS DA LEITURA RÍTMICA GLOBAL
STÉPHANIE SICSIK-GAUTHIER, Conservatoire National Supérieur de Musique et Danse de Paris (France)
- 36 MOMENTOS MÚSICAIS
MUSICAL MOMENTS

(RE)PENSAR AS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL, A PROFISSÃO, A CULTURA "DIY" E AS TECNOLOGIAS CRIATIVAS NUM TEMPO DE CRISE

Music is shown to be both a game of social elevation and powerful means of distinction but also a potent expression of omnivorousness, a means of both creating social distance but also of crossing boundaries, and reducing difference.

(in *Bourdieu and the Sociology of Music Education*)

Em 4 de novembro de 1866, Ramalho Ortigão escrevia para o Jornal do Porto um folhetim onde referia que “Graças ao céu que já temos frio! Está efetivamente principiado o inverno, a estação das camélias e das violetas, da elegância e do conforto! (...) Ora é de saber que não foi só o inverno que chegou, apareceu também a ópera, sua predileta esposa e forçada companheira...” (in *Crônicas Portuenses*). Volvido mais de século e meio julgamos também poder afirmar algo parecido, com certeza, não para a ópera, mas para a *Escola de Outono 2025* que finalmente chegou.

A Escola de Outono 2025 é, em nosso entender, um projeto educativo, musical e social despretensioso nos seus propósitos e dinâmicas participativas, mas que desempenha, atualmente, um papel fundamental no âmbito da partilha de saberes entre pares, da investigação aplicada e das práticas profissionais em música e educação em Portugal.

No presente ano, a *Escola de Outono 2025* escolheu como tema *(re)pensar as práticas de educação em música, a profissão, a cultura "DIY" e as tecnologias criativas num tempo de crise*. Um tema quadripartido que i) sensibiliza para diferentes abordagens musicais práticas; ii) apela ao exercício de uma profissão em música que não pode ser neutra; iii) problematiza a educação em música a partir das tecnologias emergentes; e iv) chama a atenção para as culturas musicais periféricas “do-it-yourself”. Para dar corpo a estas temáticas, o programa da *Escola de Outono 2025* apresenta-nos um conjunto de *Conferências e Aulas Práticas em Palco*.

As conferências serão proferidas por Heidi Westerlund, da University of the Arts Helsinki, Sibelius Academy, por Paula Guerra, professora/investigadora da Faculdade de Letras e Instituto de Sociologia da Universidade do Porto e por Ethan Hein, da New York University, Steinhardt School.

Heidi Westerlund confronta-nos com a necessidade imperiosa de ultrapassar uma certa conceção modernista e despolitizada que entende a música e o profissionalismo em educação musical como um domínio de competências artístico-pedagógicas neutras face a uma regressão social e cultural cada vez mais profunda - *Music education in times of the 'great regression': navigating new expectations and hostile forces*.

Paula Guerra, propõe-nos um olhar sobre as manifestações de um *habitus* radical que se materializou em criações musicais-artísticas *underground*, as quais têm emergido cada vez mais como palco de resistência contemporânea - *Cenas musicais underground: culturas DIY, utopias e ativismos*.

E Ethan Hein questiona-nos sobre o mundo de possibilidades que as tecnologias trouxeram para a criação musical e, consequentemente, para a educação em música de um modo geral - *Electronic Music School: a contemporary approach to teaching musical creativity*.

As Aulas Práticas em Palco serão dinamizadas por professores/investigadores, oriundos de diferentes instituições de ensino superior de música internacionais, sobre uma multiplicidade de temáticas, designadamente, a leitura musical tonal e pós-tonal, o desenvolvimento do ouvido harmónico, as implicações de uma teoria da música popular, o método das “tonalidades cromatizadas”, as progressões harmónicas de Corelli a Zimmer ou a leitura rítmica global.

São nossos convidados os/as professores/as **André Fischer**, da Zurich University of the Arts (Suíça), **Ethan Hein**, da New York University, Steinhardt School (Estados Unidos), **Fabio Ferrucci**, do Conservatorio di Musica Arrigo Boito Parma (Itália), **Sofia Martínez Villar**, da Escola Superior de Música de Catalunya (Espanha) e **Stéphanie Sicsik-Gauthier**, do Conservatoire National Supérieur de Musique et Danse de Paris (França).

Contamos com a presença de todos e esperamos que a *Escola de Outono 2025* seja, uma vez mais, um momento de encontro e de aprendizagens muito profícuo.

Graça Mota | Filipe Lopes | Jorge Alexandre Costa

(RE)THINKING MUSIC EDUCATION PRACTICES, THE PROFESSION, THE 'DIY' CULTURE, AND CREATIVE TECHNOLOGIES IN A TIME OF CRISIS

Music is shown to be both a game of social elevation and powerful means of distinction but also a potent expression of omnivorousness, a means of both creating social distance but also of crossing boundaries, and reducing difference.

(in *Bourdieu and the Sociology of Music Education*)

On 4 November 1866, Ramalho Ortigão wrote in the *Jornal do Porto* a column in which he remarked: "Thank heaven we finally have cold weather! Winter has indeed begun — the season of camellias and violets, of elegance and comfort! (...) Well, it should be noted that it is not only winter that has arrived — the opera too has appeared, its favourite wife and inseparable companion..." (in *Crónicas Portuenses*). More than a century and a half later, we believe we can also say something similar — not, of course, about the opera, but about the 2025 *Autumn School*, which has at last arrived.

The 2025 *Autumn School* is, in our view, an educational, musical, and social project that is unassuming in its aims and participatory dynamics, yet it currently plays a fundamental role in the sharing of knowledge among peers, in applied research, and in professional practice in music and education in Portugal.

This year, the 2025 *Autumn School* has chosen as its theme *(re)thinking practices in music education, the profession, the "DIY" culture, and creative technologies in a time of crisis*. A four-part theme that: (i) raises awareness of different practical musical approaches; (ii) calls for the exercise of a music profession that cannot be neutral; (iii) questions music education through the lens of emerging technologies; and (iv) draws attention to peripheral "do-it-yourself" musical cultures. To give shape to these topics, the 2025 *Autumn School* programme presents a series of *Lectures and Practical Stage Classes*.

The lectures will be delivered by Heidi Westerlund, from the University of the Arts Helsinki, Sibelius Academy; Paula Guerra, professor and researcher at the Faculty of Arts and Institute of Sociology of the University of Porto; and Ethan Hein, from New York University, Steinhardt School.

Heidi Westerlund confronts us with the pressing need to move beyond a certain modernist and depoliticised conception that views music and professionalism in music education as a domain of artistic and pedagogical competences neutral to an ever-deepening social and cultural regression — *Music education in times of the "great regression": navigating new expectations and hostile forces*.

Paula Guerra invites us to reflect on the manifestations of a radical habitus materialised in underground musical and artistic creations, which have increasingly emerged as spaces of contemporary resistance — *Underground music scenes: DIY cultures, utopias, and activism*.

Ethan Hein challenges us to consider the world of possibilities that technologies have brought to musical creation and, consequently, to music education as a whole — *Electronic Music School: a contemporary approach to teaching musical creativity*.

The *Practical Stage Classes* will be led by teachers and researchers from various international higher education institutions in music, covering a wide range of topics, including tonal and post-tonal sight-reading, the development of harmonic hearing, the implications of a theory of popular music, the “chromatised tonalities” method, harmonic progressions from Corelli to Zimmer, and global rhythmic reading.

Our guest professors include **André Fischer**, from the Zurich University of the Arts (Switzerland); **Ethan Hein**, from New York University, Steinhardt School (United States); **Fabio Ferrucci**, from the Conservatorio di Musica Arrigo Boito Parma (Italy); **Sofía Martínez Villar**, from the Escola Superior de Música de Catalunya (Spain); and **Stéphanie Sicsik-Gauthier**, from the Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris (France).

We look forward to welcoming everyone and hope that the 2025 *Autumn School* will once again be a moment of encounter and a most fruitful learning experience.

Graça Mota | Filipe Lopes | Jorge Alexandre Costa

conferências | *conferences*



Heidi Westerlund

Sibelius Academy, University of the Arts Helsinki, Finland

heidi.westerlund@uniarts.fi

Heidi Westerlund is a music education professor at the Sibelius Academy, University of the Arts Helsinki and an Adjunct Professor in Monash University, Melbourne, Australia. She has conducted research on music professionalism and collaboration, cultural diversity, democracy and social responsibility in music education. Since 2015 Westerlund has led four large-scale research projects, funded by the Research Council of Finland, and her publications include numerous journal articles, eight edited internationally published books and one co-authored book. She has supervised over 30 doctoral students and postdoctoral researchers.

Heidi Westerlund é professora de Educação Musical na Sibelius Academy, University of the Arts Helsinki, e Professora Adjunta na Monash University, Melbourne, Austrália. Tem desenvolvido investigação sobre profissionalismo e colaboração na música, diversidade cultural, democracia e responsabilidade social na educação musical. Desde 2015, Westerlund tem liderado quatro projetos de investigação de grande escala, financiados pelo Conselho de Investigação da Finlândia, e as suas publicações incluem numerosos artigos em revistas científicas, oito livros editados com publicação internacional e um livro coautorado. Orientou mais de 30 estudantes de doutoramento e investigadores de pós-doutoramento.

MUSIC EDUCATION IN TIMES OF 'GREAT REGRESSION': NAVIGATING NEW EXPECTATIONS AND HOSTILE FORCES

For several decades research has envisioned a more culturally diverse and socially just music education and society, first by creating rules and principles for a more democratic order, and later by highlighting reflexive change, complexity, ethics, and tensions. Today, music education researchers find themselves in a new situation, amidst a rapidly deepening 'great regression', manifested in populism, xenophobia, misogyny, as well as the romanticization of a lost national history and return to retrotopia. In this presentation, I will reflect on the hardening situation in Finland in which right-wing politicians are publicly attacking state-funded researchers whose topics address ethnicity, gender, or intersectionality. The presentation argues that it is time to leave behind the modernist depoliticized idea of music and music education professionalism being about neutral artistic-pedagogical competences, and invest in exploring the relationships between disciplinary expertise and the changing society and politics – to see professional work and practices in the context of broader debates about social and civic purposes, and develop the praxis of music education as public pedagogy.

EDUCAÇÃO MUSICAL EM TEMPOS DE “GRANDE REGRESSÃO”: OPERAR COM NOVAS EXPECTATIVAS E FORÇAS HOSTIS

Ao longo das últimas décadas, a investigação em educação musical tem procurado ajudar a construir uma prática musical e uma sociedade cultural e socialmente mais diferenciadas e justas — primeiro através da formulação de princípios e normas orientadores de uma ordem mais democrática e, mais recentemente, ao salientar a importância da mudança reflexiva, da complexidade, da ética e das tensões inerentes ao campo. Atualmente, os investigadores em educação musical confrontam-se com um novo contexto, marcado por uma “grande regressão” cada vez mais profunda, que se manifesta no populismo, na xenofobia, na misoginia e na romantização de uma história nacional idealizada, acompanhada por um regresso à chamada retrotopia. Nesta comunicação, refletirei sobre o agravamento da situação na Finlândia, onde políticos de direita têm vindo a atacar publicamente investigadores financiados pelo Estado cujos temas de estudo abordam questões de etnicidade, género ou interseccionalidade. Argumenta-se que chegou o momento de ultrapassar a conceção modernista e despolitizada que entende a música e o profissionalismo em educação musical como um domínio de competências artístico-pedagógicas neutras. Em alternativa, propõe-se investir na exploração das relações entre o conhecimento disciplinar e as transformações sociais e políticas em curso — compreendendo o trabalho e as práticas profissionais no contexto de debates mais amplos sobre os propósitos sociais e cívicos da educação. Assim, defende-se o desenvolvimento de uma práxis em educação musical entendida como pedagogia pública, comprometida com a reflexão crítica e a responsabilidade social.



Paula Guerra

Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Instituto de Sociologia, Portugal

pguerra@letras.up.pt

Paula Guerra é Professora Associada de Sociologia na Universidade do Porto e Investigadora no Instituto de Sociologia da mesma Universidade. Paula é Professora Associada Adjunta do Griffith Centre for Social and Cultural Research da Griffith University na Austrália e Professora Colaboradora Externa nos Programas de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo e em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí no Brasil. É ainda investigadora do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT) e do DINÂMIA'CET – ISCTE, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território. É fundadora/coordenadora da Rede Todas as Artes: Rede Luso-Afro-Brasileira de Sociologia da Cultura e das Artes e da KISMIF (kismifconference.com e kismifcommunity.com). É presidente da International Association for the Study of Popular Music (IASPM) Portugal e vice-coordenadora da Research Network de Sociologia da Arte da European Sociological Association. Coordena vários projetos de investigação subordinados às culturas juvenis, à sociologia das artes e da cultura, à cocriação artística e arte participativa, metodologias e técnicas de investigação, culturas DIY, entre outros temas. Tem igualmente orientado mais de uma centena de projetos de mestrado, doutoramento e pós-doutoramento nas áreas mencionadas. Paula é editora-chefe (com Andy Bennett) da revista da SAGE DIY, *Alternative Cultures and Society* e da da Bloomsbury Academic Book Series *Critical Studies in Do-it Yourself Cultures* - Bloomsbury Publishing Inc.

Paula Guerra is an Associate Professor of Sociology at the University of Porto and a Researcher at the University's Institute of Sociology. She is also an Adjunct Associate Professor at the Griffith Centre for Social and Cultural Research, Griffith University (Australia), and an External Collaborating Professor in the Graduate Programs in Arts at the Federal University of Espírito Santo and in Brazilian History at the Federal University of Piauí (Brazil). She is also a researcher at CITCEM – Transdisciplinary Research Centre Culture, Space and Memory, at CEGOT – Centre for Studies in Geography and Spatial Planning, and at DINÂMIA'CET-Iscte – Centre for Socioeconomic and Territorial Studies. Paula is the founder and coordinator of Todas as Artes: Luso-Afro-Brazilian Network of Sociology of Culture and the Arts, and of KISMIF (kismifconference.com and kismifcommunity.com). She is the President of IASPM Portugal – the International Association for the Study of Popular Music (Portuguese Branch) – and Vice-Coordinator of the Research Network for the Sociology of the Arts of the European Sociological Association. She coordinates several research projects focusing on youth cultures, the sociology of art and culture, artistic co-creation and participatory art, research methodologies and techniques, DIY cultures, among other topics. She has also supervised more than a hundred master's, doctoral, and postdoctoral research projects in these areas. Paula is the Editor-in-Chief (with Andy Bennett) of the SAGE journal *DIY, Alternative Cultures and Society* and of the Bloomsbury Academic Book Series *Critical Studies in Do-it-Yourself Cultures* (Bloomsbury Publishing Inc.).

CENAS MUSICAIS UNDERGROUND: CULTURAS “DIY”, UTOPIAS E ARTIVISMOS

A partir dos exemplos da PWR Records no Brasil e da Príncipe Discos em Portugal, a palestra evidencia uma série de manifestações de um habitus radical que se materializou em criações musicais-artísticas underground, as quais têm emergido cada vez mais como palco de resistência contemporânea. Estes exemplos demonstram o carácter espúrio da divisão entre as artes da resistência e as artes da existência: tratam-se de resistências artivistas que corporizam utopias em ação. Em muitos destes projetos encontramos artivistas com um passado (sub)cultural associado ao do-it-yourself, que não receiam combinar arte e política, rejeitando a velha ideia de “arte pela arte”. A arte da resistência que aqui se evidencia está, nos casos analisados, associada à adesão a novos movimentos sociais, tais como o feminismo, os direitos LGBTQIA+, o direito à cidade e o antirracismo. Recorrendo a uma metodologia qualitativa baseada em entrevistas e análise documental, demonstramos como a imaginação artística da juventude contemporânea se materializa numa combinação de resistência e existência baseada num ethos DIY em busca de um lugar no mundo.

UNDERGROUND MUSIC SCENES: “DIY” CULTURES, UTOPIAS, AND ARTIVISMS

Drawing on the examples of PWR Records in Brazil and Príncipe Discos in Portugal, this lecture highlights a series of manifestations of a radical habitus that has materialized in underground musical-artistic creations, which have increasingly emerged as arenas of contemporary resistance. These examples reveal the spurious nature of the division between the arts of resistance and the arts of existence: they are activist resistances that embody utopias in action. In many of these projects, we find activists with a (sub)cultural background linked to the do-it-yourself ethos, who are unafraid to merge art and politics, rejecting the old notion of “art for art's sake.” The art of resistance that emerges here is, in the cases analyzed, associated with engagement in new social movements such as feminism, LGBTQIA+ rights, the right to the city, and anti-racism. Using a qualitative methodology based on interviews and documentary analysis, this paper demonstrates how the artistic imagination of contemporary youth materializes in a combination of resistance and existence grounded in a DIY ethos that seeks a place in the world.



Ethan Hein

New York University, Steinhardt School

ethanhein@substack.com

Ethan Hein teaches music theory, education and technology at New York University. Together with Will Kuhn, he is the author of *Electronic Music School: a Contemporary Approach to Teaching Musical Creativity*, published by Oxford University Press. Together with Heather Fortune, he has published a series of educational compositions for elementary school ensembles, including *Five Grooves for Orff Ensemble*. He is currently at work with Samantha Bassler on a popular music ear training textbook. He hosts a podcast, *Ethan Teaches You Music*, and writes a regular column for *MusicRadar*.

Ethan Hein leciona teoria musical, educação e tecnologia na Universidade de Nova Iorque (New York University). Em coautoria com Will Kuhn, é autor do livro *Electronic Music School: A Contemporary Approach to Teaching Musical Creativity*, publicado pela Oxford University Press. Em colaboração com Heather Fortune, publicou uma série de composições pedagógicas para conjuntos do ensino básico, incluindo *Five Grooves for Orff Ensemble*. Atualmente, trabalha com Samantha Bassler na elaboração de um manual de formação auditiva dedicado à música popular. É apresentador do podcast *Ethan Teaches You Music* e escreve uma coluna regular para a revista *MusicRadar*.

ELECTRONIC MUSIC SCHOOL: A CONTEMPORARY APPROACH TO TEACHING MUSICAL CREATIVITY

What would music education be if we had to start over? Imagine a world with no band, no choir, and no orchestra, a world without marching contests, solo festivals, or music theory. No formal music education at all. If we burnt it all down and started over, would we do it the same way? We would surely have music itself. Music is found in every world culture and is one of the first brain functions to develop in humans. The same evolutionary process that allows human hearing to sense the complex subtleties of language also demands musical stimulation. Humans think in music. Our routines have rhythm and our emotions have tone. So what would music education look like if we had to invent it from scratch? In a sense, we really must ask this question. As this book is being written, the coronavirus pandemic has forced school systems around the world to suspend large-group gatherings, which has shut down much of the music education infrastructure. Nevertheless, technology has made it possible for students to create their own rich and engaging music, at school and at home. How should we teach in such a world? Will educators become walking instruction manuals for the latest software and hardware? How can we keep pace with the rapid evolution of popular styles and the

technological tools used to create them? (extract from the book).

MÚSICA ELETRÔNICA NA ESCOLA: UMA PERSPETIVA CONTEMPORÂNEA SOBRE O ENSINO DA CRIATIVIDADE MUSICAL

Como seria a educação musical se tivéssemos de recomeçar do zero? Imaginemos um mundo sem bandas, coros e orquestras — um mundo sem concursos de bandas filarmônicas, festivais de solistas ou teoria musical. Nenhuma forma de educação musical formal. Se destruíssemos tudo e começássemos de novo, faríamos as coisas da mesma maneira? Certamente continuaríamos a ter a própria música. A música existe em todas as culturas do mundo e é uma das primeiras funções cerebrais a desenvolver-se nos seres humanos. O mesmo processo evolutivo que permite à audição humana perceber as complexas subtilezas da linguagem também exige estímulo musical. Os seres humanos pensam em música. As nossas rotinas têm ritmo e as nossas emoções têm tom. Então, como seria a educação musical se tivéssemos de a inventar do zero? De certo modo, temos mesmo de colocar esta questão. Enquanto este livro está a ser escrito, a pandemia de coronavírus obrigou os sistemas escolares de todo o mundo a suspender os grandes agrupamentos, interrompendo grande parte da infraestrutura da educação musical. No entanto, a tecnologia tornou possível que os alunos criem a sua própria música rica e envolvente, tanto na escola como em casa. Como devemos ensinar num mundo assim? Irão os educadores transformar-se em manuais ambulantes das mais recentes aplicações e equipamentos? Como poderemos acompanhar o rápido ritmo de evolução dos estilos populares e das ferramentas tecnológicas usadas para os criar? (excerto do livro)

aulas práticas em palco | practical classes on stage



Fabio Ferrucci

Conservatorio “Arrigo Boito”, Parma, Italy

fabio.ferrucci@conservatorio.pr.it

Fabio Ferrucci (1969) works at Conservatorio “Arrigo Boito” in Parma (Italy) as Ear training professor, Head of Theory department, Internal member of the Quality evaluation board, Referent for PhD and Postgraduate courses, Referent for the recognition of qualifications, curricula and credits. At the same institution he held the role of Students’ counsellor from 2012 to 2024 and Didactic coordinator from 2016 to 2022. He was awarded Piano, Choral music and choir conducting, Didactics, Electroacoustic music composition, Acoustics and piano tuning Conservatory diplomas.

He postgraduated cum laude in Philosophy at Alma Mater Bologna University and is the author of the book “L’arte della memoria di Giordano Bruno” about Renaissance mnemonics, explaining the actual functioning of memory techniques shown in *De umbris idearum*. He created and since 2015 every year organizes the International Ear training workshop and forum “Sentiamoci a Parma”, leading to the birth of the widest European network in this sector, with more than 250 teachers from 30 countries involved. He carries out an intense training and teaching activity at several European institutions (including Royal Conservatoire in The Hague, Royal Danish Academy of Music in Copenhagen, Norwegian Academy of Music in Oslo, Arctic University of Norway in Tromsø, University of Ljubljana, ESMUC in Barcelona, Latvian Academy of Music in Riga, Helsinki Sibelius Academy, etc.) as well as being a speaker at the most significant events focused on scientific research in the sector at European level (HarMA, Nordisk gehørpedagogisk konferanse, GMTH-Kongresses, EPARM, Escola de Outono, Ear training in progress...).

In October 2017 he held a masterclass at the prestigious Gnessin Russian Academy of Music in Moscow. He has been jury member for four editions of the International Solfege Competition (Ljubljana 2015, 2017, 2023, 2025) and Curriculum designer for the Erasmus+ strategic partnership VoxEarlyMus (2016–2018), fostering the activation of the Master in Early music consort at Conservatorio “Arrigo Boito”.

In 2019 and 2020 he won both editions of the national “Leonardo da Vinci” prize, each year obtaining one of the two scholarships made available by Italian Education and University Minister (MUR) for the development of international research projects. In 2022 he created at Conservatorio “Arrigo Boito” the Second level Postgraduate specialization course in Ear training – the only one running in Italy – focused in building competences for prospective teachers.

Since 2023 he organizes the annual international symposium “Ear training in progress” at Conservatorio “Vincenzo Bellini” in Catania and in March 2026 he will arrange the Ear training conference at Conservatorio di Musica “Luigi Canepa” in Sassari. Guest professor at Tianjin East High School of Arts (China), he also teaches Ear training for two Regional Choir Associations (AERCO – Emilia Romagna and ACT – Tuscany) and Piano at Scuola Comunale di Musica “G. Sarti” in Faenza (since 1989). He is also a member of the National DIN Doctoral college – Artistic research on musical heritage and PhD supervisor.

Fabio Ferrucci (1969) trabalha no Conservatorio “Arrigo Boito”, em Parma (Itália), como professor de Formação Auditiva, Diretor do Departamento de Teoria, membro interno da Comissão de Avaliação da Qualidade, responsável pelos cursos de Doutorado e Pós-graduação, e responsável pelo reconhecimento de qualificações, currículos e créditos. Na

mesma instituição exerceu as funções de Conselheiro dos Estudantes entre 2012 e 2024 e de Coordenador Didático entre 2016 e 2022.

É diplomado em Piano, Música Coral e Direção Coral, Didática, Composição de Música Eletroacústica, Acústica e Afinação de Piano. Licenciou-se com distinção em Filosofia pela Universidade de Bolonha (Alma Mater Studiorum) e é autor do livro *L'arte della memoria di Giordano Bruno*, sobre a mnemónica renascentista, no qual explica o funcionamento concreto das técnicas de memória apresentadas em *De umbris idearum*.

Desde 2015, é criador e organizador anual do workshop e fórum internacional de Formação Auditiva *Sentiamoci a Parma*, que deu origem à mais ampla rede europeia neste domínio, envolvendo mais de 250 professores de 30 países. Desenvolve uma intensa atividade pedagógica e formativa em várias instituições europeias (incluindo o Royal Conservatoire de Haia, a Royal Danish Academy of Music em Copenhaga, a Norwegian Academy of Music em Oslo, a Arctic University of Norway em Tromsø, a Universidade de Liubliana, a ESMUC em Barcelona, a Latvian Academy of Music em Riga, a Sibelius Academy em Helsínquia, entre outras), além de participar como orador nos principais eventos europeus dedicados à investigação científica nesta área (*HarMA*, *Nordisk gehørpedagogisk konferanse*, *GMTH-Kongress*, *EPARM*, *Escola de Outono*, *Ear training in progress*, entre outros).

Em outubro de 2017, ministrou uma masterclass na prestigiada *Gnessin Russian Academy of Music*, em Moscovo. Foi membro do júri em quatro edições do Concurso Internacional de Solfejo (Liubliana 2015, 2017, 2023, 2025) e coordenador curricular da parceria estratégica Erasmus+ *VoxEarlyMus* (2016-2018), que promoveu a criação do Mestrado em Música Antiga no Conservatorio “Arrigo Boito”. Em 2019 e 2020 venceu ambas as edições do prémio nacional “Leonardo da Vinci”, obtendo, em cada ano, uma das duas bolsas atribuídas pelo Ministério Italiano da Educação e Universidade (MUR) para o desenvolvimento de projetos internacionais de investigação. Em 2022 criou, no Conservatorio “Arrigo Boito”, o curso de especialização pós-graduada de 2.º nível em Formação Auditiva – o único em funcionamento em Itália – dedicado à formação de futuros professores. Desde 2023 organiza o simpósio internacional anual *Ear training in progress* no Conservatorio “Vincenzo Bellini”, em Catânia, e, em março de 2026, coordenará a conferência de Formação Auditiva no Conservatorio di Musica “Luigi Canepa”, em Sassari. Professor convidado na Tianjin East High School of Arts (China), leciona também Formação Auditiva para duas Associações Regionais de Coros (AERCO – Emília-Romanha e ACT – Toscana) e Piano na Scuola Comunale di Musica “G. Sarti”, em Faenza (desde 1989). É igualmente membro do Colégio Nacional de Doutoramento DIN – Artistic Research on Musical Heritage e orientador de doutoramento.

TONAL, MODAL AND POST-TONAL SINGING: AN INTEGRATED APPROACH

According to Italian tradition, students deal with sight singing mainly using tonal material throughout their entire academic career. Apart from Early music, Jazz and Pop/Rock curricula, modal scales are approached very late, often in a very theoretical perspective not allowing to appreciate their different colors, and seldom students have the chance of singing modal repertoire. On the other hand, post-tonal singing is hardly ever practiced, all too often providing students with no reading strategies. “Reversing” the historical perspective, we will work with a practical and integrated didactic approach which entails modal singing and comparative listening through spectral editing audio tools as soon as tonal awareness is consolidated, thus improving intonation, and resulting in a powerful and flexible tool for post-tonal singing.

LEITURA ENTOADA TONAL, MODAL E PÓS-TONAL: UMA ABORDAGEM INTEGRADA

De acordo com a tradição italiana, os estudantes abordam a leitura entoada, ao longo de todo o seu percurso académico, principalmente, através de material musical tonal. Com exceção dos currículos de Música Antiga, Jazz e Pop/Rock, as escalas modais só são abordadas muito mais tarde e, frequentemente, a partir de uma perspectiva demasiado teórica, que não permite apreciar as suas diferentes cores, e sem grande contacto prático/entoação com o repertório modal. Por outro lado, a leitura entoada pós-tonal quase nunca é praticada e desenvolvida, deixando muitas vezes os estudantes sem estratégias de leitura. “Invertendo” a perspectiva histórica, trabalharemos com uma abordagem didática prática e integrada, que inclui a leitura entoada modal e a escuta comparativa através de ferramentas de edição espectral de áudio, assim que a consciência tonal estiver consolidada, melhorando, assim, a afinação e resultando numa ferramenta poderosa e flexível para o canto pós-tonal.

A SINGLE MAN AGAINST FATE: D MINOR CHORD PROGRESSIONS FROM CORELLI TO ZIMMER

Despite the advent of equal temperament, each musical key has its own specific color and “feeling” and composers from different eras are perfectly aware of this feature. Collecting, comparing and proposing pieces in the same key with common harmonic and emotional features can cast a completely different light on the activities we carry out in ear training classes where, by focusing on the technical aspects of musical language, we too often completely lose sight of the emotional ones.

UM HOMEM SOZINHO CONTRA O DESTINO: PROGRESSÕES DE ACORDES EM RÉ MENOR DE CORELLI A ZIMMER

Apesar do advento do temperamento igual, cada tonalidade musical possui a sua cor e o seu “carácter” específicos e os compositores, das diferentes épocas, estavam perfeitamente conscientes dessa característica. Reunir, comparar e propor peças na mesma tonalidade, com características harmónicas e emocionais comuns, pode lançar uma luz completamente diferente sobre as atividades que realizamos nas aulas de formação auditiva, onde, ao focarmo-nos nos aspetos técnicos da linguagem musical, perdemos com demasiada frequência de vista os aspetos emocionais.



Ethan Hein

New York University, Steinhardt School

ethanhein@substack.com

Ethan Hein teaches music theory, education and technology at New York University. Together with Will Kuhn, he is the author of *Electronic Music School: a Contemporary Approach to Teaching Musical Creativity*, published by Oxford University Press. Together with Heather Fortune, he has published a series of educational compositions for elementary school ensembles, including *Five Grooves for Orff Ensemble*. He is currently at work with Samantha Bassler on a popular music ear training textbook. He hosts a podcast, *Ethan Teaches You Music*, and writes a regular column for *MusicRadar*.

Ethan Hein leciona teoria musical, educação e tecnologia na Universidade de Nova Iorque (New York University). Em coautoria com Will Kuhn, é autor do livro *Electronic Music School: A Contemporary Approach to Teaching Musical Creativity*, publicado pela Oxford University Press. Em colaboração com Heather Fortune, publicou uma série de composições pedagógicas para conjuntos do ensino básico, incluindo *Five Grooves for Orff Ensemble*. Atualmente, trabalha com Samantha Bassler na elaboração de um manual de formação auditiva dedicado à música popular. É apresentador do podcast *Ethan Teaches You Music* e escreve uma coluna regular para a revista *MusicRadar*.

TEACHING POPULAR MUSIC THEORY

This year (2024) I taught my first theory class in NYU's new popular music sequence. It was not my first music theory class, or my first pop music class, but it was the first one in a university-level sequence dedicated specifically to pop. I think it mostly went great, and certainly the feedback from the students has been positive, but there are some rough edges remaining to smooth out. Like the rest of the theory adjuncts in the department, I was given a syllabus to follow, but I had broad discretion in how I addressed each topic. There were a few sessions at the end left to the instructor's choice. Per students' requests, I used those sessions to cover microphone technique and aesthetics of recorded sound; sampling and copyright; and digital signal theory. We gave regular weekly assignments using *Musition*, drilling things like key signatures, intervals, chord symbols and so on. I was handed assignments, but could change or edit them if I wanted. The class schedule also included four quizzes, a midterm and a final, and I was free to handle those as I saw fit. My most radical pedagogical belief is that exams are harmful to learning. My experience has been that anything I learned for a test was gone six weeks later, whereas anything I learned in order to make something stayed with me

forever. So I turned all the quizzes and exams into composition/arrangement projects. I love project-based learning; I co-wrote a whole book about it. Projects have the added advantage of having low floors and high ceilings, which is important when the students have a wide range of prior music theoretic knowledge and ability (in My year in pop music theory teaching).

O ENSINO DA TEORIA DA MÚSICA POPULAR

Este ano (2024) lecionei a minha primeira turma de teoria musical na nova sequência de música popular da NYU. Não foi a minha primeira aula de teoria, nem a minha primeira aula sobre música popular, mas foi a primeira numa sequência universitária dedicada especificamente à música pop. Creio que, no geral, correu muito bem, e o feedback dos estudantes tem sido bastante positivo, embora ainda haja alguns aspetos a aperfeiçoar. Tal como os restantes professores auxiliares de teoria do departamento, foi-me atribuído um programa a seguir, mas com ampla liberdade na forma de abordar cada tema. Havia algumas sessões finais deixadas à escolha do docente. A pedido dos alunos, usei essas sessões para abordar técnica microfónica e estética do som gravado; sampling e direitos de autor; e teoria do sinal digital. Atribuímos exercícios semanais regulares através da plataforma Musition, trabalhando aspetos como armaduras de clave, intervalos, símbolos de acordes e outros. Recebi propostas de exercícios, mas podia alterá-las se quisesse. O calendário da disciplina incluía também quatro testes, um exame intermédio e um exame final, que eu podia gerir livremente. A minha convicção pedagógica mais radical é que os exames são prejudiciais à aprendizagem. A minha experiência diz-me que tudo o que aprendi apenas para um teste desapareceu ao fim de seis semanas, enquanto aquilo que aprendi para criar algo ficou comigo para sempre. Por isso, transformei todos os testes e exames em projetos de composição ou arranjos. Adoro a aprendizagem baseada em projetos — coescrevi até um livro inteiro sobre o assunto. Os projetos têm ainda a vantagem de apresentarem “pisos baixos e tetos altos”, o que é essencial quando os estudantes têm níveis de conhecimento e competências teóricas muito variados (in My year in pop music theory teaching).



Sofia Martinez Villar

Escola Superior de Música de Catalunya, Espanha

smartinez3@esmuc.cat

Sofia Martinez Villar studied at the Conservatorio Superior de Música de Salamanca, the Universidad de Valladolid, the Universitat de Barcelona, and the Institute of Musical Research at the University of London. She is a flutist, musicologist, and holds a Ph.D. in Arts Theory and Criticism. She is the content director of the ear-training program *armonia aplicada* (www.armoniaaplicada.com) and a flutist with the ODC Symphony Orchestra and Companyia Palau del Vent. She is a recognised specialist in ear training, musical analysis, and music dissemination. Her research areas include organology and flute repertoire, musical ear training, and tools and actions for music dissemination.

She teaches Ear Training at the Escola Superior de Música de Catalunya, since 2002, and holds seminars about Ear Training across Spain and Europe. She has been associate teacher (2006-2009) in the Music section of the Art History department in the University of Barcelona. Since 2009, she has been a regular collaborator in socio-educational and audience development projects with the Orquesta y Coro Nacionales de España, the Orquesta Sinfónica de Castilla y León, L'Auditori Barcelona, Teatro Real among many other prestigious institutions throughout Spain. He also contributes to numerous radio programs (RNE, Catalunya música) with educational proposals that serve to better understand and develop audiences' musical ear (www.sofiamartinezvillar.com).

Sofia Martínez Villar realizou os seus estudos no Conservatorio Superior de Música de Salamanca, na Universidad de Valladolid, na Universitat de Barcelona e no Institute of Musical Research da University of London. É flautista, musicóloga e doutorada em Teoria e Crítica das Artes. É diretora de conteúdos do programa de formação auditiva *armonia aplicada* (www.armoniaaplicada.com) e flautista da ODC Symphony Orchestra e da Companyia Palau del Vent. É uma reconhecida especialista em formação auditiva, análise musical e divulgação musical. As suas áreas de investigação incluem organologia, repertório para flauta, formação auditiva musical e ferramentas e ações para a divulgação da música.

Leciona Formação Auditiva na Escola Superior de Música da Catalunha desde 2002 e realiza seminários sobre esta disciplina em toda a Espanha e Europa. Foi professora associada (2006-2009) na secção de Música do departamento de História da Arte da Universidade de Barcelona. Desde 2009, colabora regularmente em projetos socioeducativos e de desenvolvimento de públicos com a Orquesta y Coro Nacionales de España, a Orquesta Sinfónica de Castilla y León, L'Auditori Barcelona, o Teatro Real, entre muitas outras instituições de prestígio em toda a Espanha. Contribui também para numerosos programas de rádio (RNE, Catalunya Música) com propostas educativas destinadas a compreender melhor e a desenvolver o ouvido musical do público (www.sofiamartinezvillar.com).

EL DESARROLLO DEL OÍDO MUSICAL ARMÓNICO (I): CÓMO ABORDAR EL ENTRENAMIENTO DEL OÍDO ARMÓNICO A TRAVÉS DE DIVERSOS RECURSOS DIDÁCTICOS Y ESTRATEGIAS DE FORMACIÓN

O DESENVOLVIMENTO DO OUVIDO MUSICAL HARMÓNICO: COMO ABORDAR O TREINO DO OUVIDO HARMÓNICO ATRAVÉS DE DIVERSOS RECURSOS DIDÁTICOS E ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO

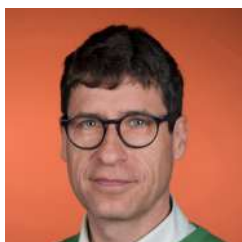
EL DESARROLLO DEL OÍDO MUSICAL ARMÓNICO (II): LAS DIFERENTES CARACTERÍSTICAS DE COMPRENDER Y EXPLICAR EL ANÁLISIS AUDITIVO DE LA ARMONÍA MUSICAL DE LA MODALIDAD A LA ATONALIDAD

O DESENVOLVIMENTO DO OUVIDO MUSICAL HARMÓNICO: AS DIFERENTES CARACTERÍSTICAS PARA COMPREENDER E EXPLICAR A ANÁLISE AUDITIVA DA HARMONIA MUSICAL, DA MODALIDADE À ATONALIDADE

No âmbito da escuta musical o desenvolvimento do ouvido harmónico é uma das tarefas mais complexas e morosas a empreender, tanto ao nível pedagógico como artístico musical. São várias as circunstâncias fundamentais que contribuem para este facto, a saber: o significado e sentido da harmonia ter um cariz bastante abstrato e conceptual (tensão, distensão, sensibilização, etc.); o modelo teórico que fundamenta a arquitetura harmónica estar instalado muito antes do modelo sonoro que procuramos identificar; o estudo da harmonia, que precisa de ser realizado de forma apurada e com tempo de formação, aparecer nas práticas educativas tardiamente e sem grande fundamentações pedagógicas; e o modelo de análise (e de entoação) realizar-se a partir de uma leitura que é, maioritariamente, vertical, em detrimento de uma leitura melódica e rítmica horizontal. Enquanto os restantes elementos do fenómeno musical, como a melodia, o ritmo ou a forma, são, de um modo geral, perceptíveis em termos visuais e sonoros, no caso da harmonia nem sempre o que conseguimos desvendar numa partitura se reflete na nossa escuta. Por exemplo, é fácil de identificar numa partitura uma progressão harmónica por intervalos de quinta com uma modulação a um determinado grau da tonalidade, mas é difícil de escutar e depois transcrever em notação musical estes mesmos episódios. Assim, para ultrapassar a ausência, a morosidade e a dificuldade no desenvolvimento do ouvido harmónico são necessárias três qualidades auditivas fundamentais: predisposição, tolerância e resistência para a escuta musical.

In the context of musical listening, the development of harmonic hearing is one of the most complex and time-consuming tasks to undertake, both at a pedagogical and artistic-musical level. There are several fundamental circumstances that contribute to this fact, namely: the meaning and sense of harmony have a rather abstract and conceptual nature (tension, release, feeling, etc.); the theoretical model that underpins harmonic architecture is established long before the sound model we seek to identify; the study of harmony, which needs to be carried out thoroughly and over time, tends to appear late in educational practice and without strong pedagogical foundations; and the model of analysis (and intonation) is carried out mainly through a vertical reading, to the detriment of a melodic and rhythmic horizontal one. Whereas the other elements of the musical phenomenon — such as melody,

rhythm, or form — are, generally perceptible, both visually and aurally, in the case of harmony, what we can decipher in a score does not always translate into our listening experience. For instance, it is easy to identify in a score a harmonic progression by fifths with a modulation to a certain degree of the tonality, but it is difficult to hear and then transcribe these same elements into musical notation. Thus, to overcome the absence, slowness, and difficulty in developing harmonic hearing, three fundamental auditory qualities are required: predisposition, tolerance, and endurance for musical listening.



André Fischer

Zurich University of the Arts
andre.fischer@zhdk.ch

André Fischer was born in Brugg, Switzerland and is living with his family near the Rhine. He studied in Zurich, Washington, D.C. (internship with the principal trombonist of the National Symphony Orchestra) and Prague (composition) and graduated as a trombonist, music educator and music theorist from the Zurich University of the Arts. Additionally he attended seminars in German studies and Musicology at the University of Zurich and took conducting lessons from Erich Schmid, the former chief conductor of the Tonhalle Orchestra.

In 1997, he became choirmaster of the Zurich Concert Choir (zuercherkonzertchor.com), whose artistic direction he has held since 2001. He regularly conducts major choral works of the Baroque, Classical, and Romantic periods at the Tonhalle Zurich. His choir has been engaged several times for large-scale performances at the Lucerne Concert Hall (KKL). As a conductor, he has performed with the Zurich Chamber Orchestra (zko.ch), the Musikkollegium Winterthur (musikkollegium.ch), and the Czech Hradec Králové Philharmonic Orchestra (www.fhk.cz).

As a composer, his sacred work «Musica salutaris» premiered under his baton in 2019.

André Fischer has taught music theory at the Zurich University of the Arts (ZHdK) since 1991 and was appointed professor in 2001. He is a lecturer with specializations in solfège/aural training and analysis. His method «Reading the six pre-signatures of chromatinized tonality» was publicized in German language in 2013 by ConBrio Regensburg.

André Fischer nasceu em Brugg, na Suíça, e vive com a sua família perto do rio Reno. Estudou em Zurique, Washington D.C. (onde realizou um estágio com o trombonista principal da National Symphony Orchestra) e Praga (composição), e formou-se como trombonista, professor e teórico da música na Universidade das Artes de Zurique. Frequentou ainda os seminários de Estudos Germânicos e Musicologia na Universidade de Zurique e teve aulas de direção com Erich Schmid, antigo maestro titular da Tonhalle Orchestra.

Em 1997 tornou-se maestro do Coro de Concerto de Zurique (Zürcher Konzertchor (www.zuercherkonzertchor.com), cuja direção artística mantém desde 2001. Dirige regularmente grandes obras corais dos períodos Barroco, Clássico e Romântico na Tonhalle de Zurique. O seu coro foi convidado várias vezes para atuações na Sala de Concertos de Lucerna (KKL). Como maestro, apresentou-se com a Orquestra de Câmara de Zurique (www.zko.ch), o Musikkollegium Winterthur (www.musikkollegium.ch) e a Orquestra Filarmónica Checa de Hradec Králové (www.fhk.cz).

Como compositor, estreou em 2019 a sua obra sacra Musica salutaris, sob a sua própria direção.

André Fischer leciona Teoria Musical na Universidade das Artes de Zurique (ZHdK) desde 1991 e foi nomeado professor em 2001. É docente especializado em solfejo/formação auditiva e análise musical. O seu método Reading the six pre-signatures of chromatinized tonality foi publicado em alemão em 2013 pela ConBrio Regensburg.

READING THE KEY SIGNATURES OF THE 6 «CHROMATICISED TONALITIES»

We will begin by singing a four-part exercise entitled "The Fully Chromaticised Key", voice by voice, part by part. Connected to one another and being warmed up thus, Prof. Fischer will then focus on the aims listed in his Poll. All students of the "stage class" complete this poll in advance by entering name and main instrument and by highlighting in bold or a contrasting color anything that applies. Prof. Fischer will also demonstrate a bunch of useful daily exercises and technics on topics as Tonal Reading / Transposing, Intonation, Pitch Memory / Perfect Pitch, Counterpointing one's own actions (Dissociation). As a side dish, he will introduce to the audience his method of Reading the Key Signatures of the 6 «Chromaticised Tonalities». Prof. Fischer will be delighted to work on music with students of any level and background.

And for sure he will enjoy himself having a good time in Porto ...

LEITURA DA ARMAÇÃO DE CLAVE A PARTIR DAS 6 «TONALIDADES CROMATIZADAS».

Começaremos por cantar um exercício a quatro vozes intitulado "A tonalidade totalmente cromatizada", voz por voz, parte por parte. Após esta ligação e aquecimento, iremos nos concentrar nos objetivos indicados no seu inquérito. Todos os estudantes da "classe prática em palco" preenchem este inquérito antecipadamente, indicando o nome e o instrumento principal, e destacando a negrito ou a cor contrastante tudo o que se lhes aplicar. Posteriormente, realizaremos também uma série de exercícios e técnicas úteis para a prática diária, abordando temas como leitura tonal/transposição, afinação, memória auditiva / ouvido absoluto e contraponto das próprias ações (dissociação). Como complemento, apresentará ao público o seu método de Leitura das Armaduras das 6 «Tonalidades Cromatizadas». O Professor Fischer terá todo o prazer em trabalhar musicalmente com estudantes de qualquer nível e formação.

E, sem dúvida, irá divertir-se e aproveitar o seu tempo na cidade do Porto...



Stéphanie Sicsik-Gauthier

Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris, France

s.sicsik-gauthier@cnsmdp.fr

Stéphanie Sicsik studied the oboe with J. Thys, and the piano with Bruno Rigutto. She was awarded the 1st prize for specialised music theory at the Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris (CNSMDP) in the class of Jacqueline Lequien and Catherine Brière. She also holds a diploma in sound recording from the Conservatoire à Rayonnement Régional in Boulogne-Billancourt, and has taken part in several recordings for Astrée Auvidis alongside Thomas Gallia (Quatuor Mosaïques and Patrick Cohen, Cantus Cölln, etc.).

She obtained her Teaching Diploma (Certificat d'Aptitude de Formation Musicale) in 1994 and has since devoted herself to teaching this discipline. Passionate about teaching, she has broadened her field of action through a variety of activities : Arabic percussion with Habib Yammine, Jacques Dalcroze rhythm with Anne-Gabrielle Peter-Chatoux, among others.

She has been teaching « Formation Musicale » for musicians at the Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris since 2018, as well as at Conservatory of music in Saint-Maur-des-Fossés, France.

Stéphanie Sicsik estudou oboé com J. Thys e piano com Bruno Rigutto. Foi-lhe atribuído o primeiro prémio na especialidade de teoria musical no Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris (CNSMDP), na classe de Jacqueline Lequien e Catherine Brière. Possui, igualmente, um diploma em gravação de som obtido no Conservatoire à Rayonnement Régional de Boulogne-Billancourt e participou em várias gravações para a Astrée Auvidis, ao lado de Thomas Gallia (Quatuor Mosaïques e Patrick Cohen, Cantus Cölln, etc.).

Obteve o seu Diploma de Ensino (Certificat d'Aptitude de Formation Musicale) em 1994 e desde então tem-se dedicado ao ensino desta disciplina. Apaixonada pelo ensino, alargou o seu campo de ação através de diversas atividades, designadamente, percussão árabe com Habib Yammine, estudo do ritmo Jacques Dalcroze com Anne-Gabrielle Peter-Chatoux, entre muitas outras.

Desde 2018, leciona a disciplina de “Formação Musical” para músicos no Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris, bem como no Conservatoire de musique de Saint-Maur-des-Fossés.

LE DÉCHIFFRAGE PAR LA LECTURE RYTHMIQUE GLOBALE

Ce cours vise à observer, entendre et restituer un texte musical dans sa globalité. Nous réaliserons ainsi des polyrythmies chantées (ou parlées) et frappées dans des extraits de duo, trio et quatuor. Afin d'avoir une lecture fluide et parfaitement coordonnée entre les différentes voix, nous nous appuierons sur une lecture structurée par des périodicités adéquates - pulsation, division, mesure - en fonction des types d'écriture et du répertoire. La polyrythmie

permet également de mettre en lumière, grâce aux gestes, l'importance de viser chaque pulsation (ou autre périodicité) tout en donnant un impulse commun correspondant au rythme de toutes les voix qui la constitue. Une perception immédiate et l'utilisation fine des temps, contretemps, mesures, carrures permet de mettre davantage de relief dans un phrasé maîtrisé. Pour cela, la vision doit être large et englober de nombreuses informations, tant horizontalement que verticalement. Enfin, après avoir réalisé la polyrythmie d'une partition, chaque instrumentiste peut se situer dans le groupe plus facilement et être acteur/moteur de la réalisation commune. Je vous invite à expérimenter cette pratique avec vos instruments à la fin du cours !

SIGHT-READING THROUGH GLOBAL RHYTHMIC READING

This class aims to observe, hear, and reproduce a musical text as a whole. We will work on sung (or spoken) and tapped polyrhythms using excerpts from duos, trios, and quartets. In order to achieve fluent and perfectly coordinated reading between the different parts, we will rely on a reading structured by appropriate periodicities—pulse, subdivision, measure—depending on the types of writing and repertoire. Polyrhythm also allows us, through movement, to highlight the importance of targeting each pulse (or other metric element) while providing a common impulse that matches the rhythm of all voices involved. An immediate perception and nuanced use of beats, offbeats, measures, and phrases brings greater depth to a well-controlled musical phrasing. To achieve this, one must have a broad vision that encompasses a great deal of information, both horizontally and vertically. Finally, once the polyrhythm of a score has been practiced, each musician can more easily find their place within the group and actively contribute to the shared performance. I invite you to try out this practice with your instruments at the end of the class!

A LEITURA À PRIMEIRA VISTA ATRAVÉS DA LEITURA RÍTMICA GLOBAL

A presente aula tem como objetivo observar, escutar e reproduzir um texto musical na sua totalidade. Trabalharemos com polirritmias cantadas (ou faladas) e marcadas com palmas, utilizando trechos de duetos, trios e quartetos. Para alcançar uma leitura fluente e perfeitamente coordenada entre as diferentes partes, apoiaremos numa leitura estruturada por métricas adequadas — pulsação, subdivisão do tempo e compasso — conforme os tipos de escrita e de repertório. A polirritmia também nos permite, através do movimento, destacar a importância de direcionar cada pulsação (ou qualquer outro elemento métrico) enquanto se mantém um impulso comum que corresponda ao ritmo de todas as vozes envolvidas. Uma percepção imediata e a utilização precisa do tempo, contratempo, compasso e frases musicais permite conferir uma maior profundidade e controlo sobre o fraseado musical. Para isso, é necessário ter uma visão ampla que abarque uma grande quantidade de informações, tanto no sentido horizontal quanto vertical. Por fim, uma vez praticada a polirritmia de uma partitura, cada músico pode encontrar mais facilmente seu lugar dentro do grupo e contribuir ativamente para a execução coletiva. Convido-vos a experimentar esta prática com seus instrumentos ao final da aula!

momentos musicais | *musical moments*

Ensemble de Flautas da ESE

Wolsey's Wilde (W.Byrd, arr. Yeo Yat-Soon)

1º Ano da Licenciatura em Educação Musical

Prof. Mónica Resende

Duo Flauta e Violino

1 e 3º andamento H.598 (C.F. Bach)

Ana Andrade e Mónica Mota

Prof. Luís Castro

Grupo de Música de Câmara

1,2 3º andamento - Romanian Folk Dances (B. Bartók)

Afonso Aires - Clarinete Baixo

Ana Andrade - Flauta Transversal

Emanuel Garcês - Clarinete

Joana Guerra - Viola de arco

Mara Sousa - Flauta Transversal

Mónica Mota - Violino

Pedro Gil - Violoncelo

Prof. Luís Castro

Grupo de Música litúrgica

Eu vi a cidade Santa (Ferreira dos Santos)

Anima Cristi (Marco Frisina)

Peregrinos da Esperança (Francesco Meneghello)

Ana Torres - Voz

Bruna Lima - Voz

Deolinda Lopes "Di" – Órgão

Prof. Luís Castro

Grupo Pop-Rock alternativo

No surprises (Radiohead)

Everything means nothing to me (Elliot Smith)

Ângela Borges- Voz+metalofone

Bruna Salvador - Voz

João Teixeira - Bateria

Maria Delgado - Voz + metalofne

Leonor Gonçalves - Voz + Guitarra elétrica

Rúben Pinho - Baixo elétrico

Sara Pereira - Piano + voz

Silvia Tavares - Guitarra elétrica + voz

Prof. Luís Castro

Grupo de Música de Câmara

O que será que será (Chico Buarque)

Marta Ventura - Voz

Mariana Dias - Voz

Joao Fonseca - Voz e Piano

Helena Silva - Flauta Transversal

Ivan Fidalgo – Guitarra

Prof. Luís Castro

Coro Feminino

How can I keep from singing (Sarah Quartel)

Baba yetu (Arr. Mário Nascimento)

Direção - Prof. Aoife Hiney

Grupo de Percussão Tradicional

Clapping Music (Steve Reich, adaptado para bombo tradicional)

Improvisação tradicional

João Cunha - Bombo tradicional

Tiago Macedo - Bombo tradicional

Prof. Luís Castro

